

## ***O Aviso: apropriação social das tecnologias da informação pelo movimento político-partidário picoense no início do século XX***

### ***O Aviso: social appropriation of information technologies by the political-party movement of Picos in the early 20th century***

Raniel das Flôres Canuto<sup>1\*</sup>, Nilsângela Cardoso Lima<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Na passagem do século XIX para o século XX a imprensa brasileira crescia e o modelo opinativo foi sendo substituído pelo jornalismo informativo. Em meio a essa transição, surgiam, no interior do país, vários periódicos que serviam às lutas político-partidárias que mantinham a prática combativa através dos jornais impressos. O jornal *O Aviso* (1910-1930) serviu aos interesses do Coronel Joaquim das Chagas Leitão e do seu grupo político da cidade de Picos (PI), portanto, atacava e/ou rebatia os jornais dos adversários produzidos em Teresina (PI). Partindo da hipótese de que o jornal *O Aviso* era um veículo de linha editorial partidária, analisa-se como se deu o processo de apropriação social das tecnologias da informação pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão e pelo movimento político-partidário de Picos (PI). Para tanto, o referencial teórico que norteia a pesquisa tem como base nos conceitos de tecnologia, cultura e sociedade de Briggs e Burke (2006), apropriação social da tecnologia de Pinto (2008) e Lévi (1999); cultura política de Bernstein (1998); e a metodologia é o estudo de caso. Verificou-se que o Coronel Joaquim das Chagas Leitão se apropriou da tecnologia da informação visando a manutenção do seu poder no campo político.

**Palavras-chave:** História da Imprensa; Jornalismo; *O Aviso*; Picos; Piauí;

---

#### **ABSTRACT**

In the passage from the 19th century to the 20th century the Brazilian press underwent transformations and the opinionated model was replaced by informative journalism. In the midst of this transition, several newspapers appeared in the interior of the country which served on political-party struggles which kept the combative practice through the newspapers. The newspaper *O Aviso* (1910-1930) served Colonel Joaquim das Chagas Leitão's and his political group in the city of Picos (PI) interests, therefore, attacked and/or refuted the opponents' newspapers that were produced in Teresina (PI). From the hypothesis that the newspaper *O Aviso* was a party editorial line vehicle, we analyze how the social appropriation of information technologies process by Colonel Joaquim das Chagas and by Picos' (PI) political-party movement happened. For this purpose, the theoretical framework that guides the research is based on Briggs and Burke's (2006) technology, culture and society concepts; Pinto's (2008) social appropriation of technology; Bernstein's (1998) political culture; and the methodology is the case study. We verified that Colonel Joaquim das Chagas appropriated the information technology aiming at the maintenance of his power in the political field.

**Keywords:** History of the Press; Journalism; *O Aviso*; Picos; Piauí;

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí.

\*E-mail: raniel@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A chegada da imprensa à sociedade picoense marcou o processo de industrialização da informação, promoveu a massificação das notícias e gerou maior circulação de notícias, inclusive, favoreceu a transformação das práticas de comunicação no município de Picos (PI).

O jornal impresso chegou à cidade de Picos no ano de 1910. *O Aviso*, primeiro jornal picoense contribuiu para a construção de uma cultura política republicana na cidade de Picos e foi utilizado pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão como ferramenta para as suas lutas políticas em âmbito local e estadual.

Ao tratar de evolução tecnológica projeta-se no imaginário uma concepção de evolução a partir dos vários objetos do cotidiano, tais como: telefones celulares, TVs e computadores. No entanto, deve-se considerar que a história do homem com a tecnologia começou muito antes. Briggs e Burke (2006) acreditam que a Revolução Industrial, por exemplo, foi uma vitória sobre o espaço e o tempo, ora porque possibilitou reduzir distâncias através dos trens e barcos a vapor, ora pelo conjunto de novos meios de comunicação advindos dessa revolução.

Tecnologia é muito mais que a existência de um aparato na sua forma material, mas desse artefato conjugado ao processo que contribui para transformações, tanto na natureza quanto na sociedade. Os tipos móveis representaram grande avanço para a difusão de conhecimento e para a construção de uma sociedade mais informada. Castells (2002) explica que o aprimoramento da capacidade produtiva, criatividade cultural e potencial de comunicação da sociedade, bem como a transformação do mundo, é fruto da globalização e “informacionalização”, determinadas pelas redes de riqueza, tecnologia e poder.

Entre 1910 e 1911 o Coronel Joaquim das Chagas Leitão, Deputado Estadual, integrava o diretório do Partido Republicano Conservador picoense (PRC). Partindo da hipótese de que o jornal *O Aviso* seguia uma linha editorial político-partidária, uma vez que servia aos interesses do Coronel Joaquim das Chagas Leitão e do seu grupo político da cidade de Picos, para criar e/ou rebater os fatos políticos veiculados pelos jornais dos adversários, analisa-se como se deu o processo de apropriação social das tecnologias da informação pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão e pelo movimento político-partidário de Picos.

Para realizar a análise desta pesquisa será utilizado o método do Estudo de Caso na perspectiva de Yin (2001), considerando que essa metodologia “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (YIN, 2001, p. 21). Este estudo analisa 24 exemplares do jornal *O Aviso* do ano de 1910 e 1911 que representam os dois anos iniciais da circulação do periódico.

## A IMPRENSA COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação impulsionado pelo telégrafo e pelo telefone, no século XIX, estimulou várias mudanças na imprensa. Após a proclamação da República, a evolução técnica da imprensa dependeu imediatamente do investimento na alfabetização e dos incentivos à aquisição e/ou fabricação de papel, que se tornaram o tripé indispensável para a sustentação da grande empresa editorial que se erguia, segundo Eleutério (2012). O telefone e o telégrafo, constituíram-se em instrumentos que aceleravam a transmissão dos dados que chegavam às redações. As novas tecnologias possibilitaram a construção de uma ágil rede de comunicação nacional e internacional, muito importante para um país de dimensões continentais como o Brasil. Para Briggs e Burke (2006), até a segunda metade do século XX os debates da mídia se tornaram imprescindíveis para reavaliar tanto a invenção da impressão gráfica quanto todas as outras tecnologias que foram inicialmente tratadas como milagres.

A humanidade começou a explorar novos recursos e passou a se adaptar rapidamente às novas ferramentas tecnológicas. Muitas tecnologias do passado são instrumentos importantes para entender como a sociedade se apropria das tecnologias atuais, considerando as mudanças culturais e os modos de vida. Briggs e Burke (2006) acreditam que as mudanças na mídia provocaram importantes mudanças culturais e sociais. É importante considerar que o ser humano cria e reinventa diversas tecnologias que, a princípio, visam facilitar a vida dos indivíduos. No caso das tecnologias de imprensa, elas também servem para criar uma “consciência política popular”, como aponta Briggs e Burke (2006, p. 97):

Os governos foram forçados a utilizar o jornalismo e contribuir tanto para a difusão de uma consciência política popular — que em geral as elites deploravam — quanto para o surgimento dos jornalistas (“homens de notícias”, como eram chamados no século XVII na Inglaterra) como

uma nova força nos assuntos políticos, e que mais tarde seriam descritos como "quarto poder".

A inovação social que realmente afeta o relacionamento entre as pessoas não apareceu até o século XVII. O uso da tecnologia postal era propício para a distribuição de correio ponto a ponto, de indivíduos a indivíduos remotos, ao invés de apenas do centro para a periferia e da periferia para o centro. Segundo Lévy (1999), esta evolução partiu de um movimento social que foi ultrapassando gradativamente o dispositivo central-periférico original, primeiro sendo secreto e ilegal (a ilegalidade tolerada e até incentivada pelo Estado), e depois esses métodos se tornaram cada vez mais abertos e oficialmente reconhecidos.

Na virada do século XIX para o século XX a imprensa ganhou maior legitimidade, parte em decorrência da condição técnica e material da reprodução dos acontecimentos (narrar fatos) usando veracidade com o uso das tecnologias como o telégrafo. A invenção ou difusão da imprensa, em meados do século XV, junto com avanços científicos e tecnológicos, mais a partir do século XIX, tal como a fotografia (1814) e o telégrafo de Morse (1837). Thompson (1998) fala que na constituição das sociedades, os seres humanos se preocuparam com o intercâmbio de informações e de conteúdos simbólico. A vida social evoluiu em direção a criação de tecnologias, produção e circulação de conteúdos simbólicos que provocou a constituição de uma variedade de instituições de comunicação a partir do século XV.

A primeira metade do século XIX trouxe mudanças que afetaram diretamente a vida das sociedades. Lévy (1999) considera pertinente refletir sobre a tecnologia como um produto da sociedade, de maneira oposta à observação segmentada do impacto das três entidades: técnica, cultura e sociedade.

Os eventos tecnológicos revolucionários difundidos a partir do século XIX provocou a institucionalização os meios de comunicação de massa (livros, jornais, revistas etc.), como nunca antes, possibilitando armazenar, acumular e transmitir informação ao longo dos anos para um número maior de pessoas.

Somente no século XIX os jornais começaram a adquirir características de meio de comunicação de massa. Com o considerável desenvolvimento da tecnologia desencadeada pela Revolução Industrial, as atividades editoriais perderam sua natureza manual e se voltaram para a tecnologia industrializada. Para Barbosa (2010), as tecnologias foram fundamentais para erguer o jornalismo, principalmente para validar a

sua função de transmitir a informação “neutra” e atual no final do século XIX e início do XX. A reputação do jornalismo como conformador da realidade e da autoridade foi construída lentamente. O telégrafo foi uma importante ferramenta para consolidar uma ideia de jornalismo isento de opinião, ou seja, a nova tecnologia foi fundamental para expor fatos e aproximá-lo do público.

Estes processos foram alcançados por uma série de desenvolvimentos institucionais que são característicos da era moderna. No contexto da produção em massa, novos produtos fabricados pela indústria editorial, especialmente jornais e revistas ficaram mais baratos e tornam-se bens de consumo popular. De acordo com Eleutério (2012), o início do século XX marcou os primeiros passos da comunicação de massa nos grandes centros, com o aumento das tiragens, melhor qualidade de impressão e menor custo do impresso. Além disso, outras transformações tecnológicas na imprensa permitiram o uso de ilustrações diversificadas como a charge, a caricatura e a fotografia.

As técnicas industriais transformaram-se de forma acelerada após o grande desenvolvimento da mecânica e da máquina a vapor. A imprensa foi contemplada por esse processo de modernização e, com isso, a escrita tornou-se efetivamente uma ferramenta real e complexa de comunicação de massa. Ao longo dos anos essas tecnologias promoveram progresso para a ciência e foram se incorporando ainda mais na estrutura da sociedade. Além disso, Lévy (1999) considera que a tecnologia não é apenas imaginada, fabricada e reinterpretada no processo de uso humano, mas o uso intensivo de ferramentas também constitui a própria humanidade (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas).

A inovação pode ser vista como o processo de transformação das praxes onerosas em uns processos mais precisos e descomplicados que demandem menos recursos e custos com o propósito de alcançar melhores resultados. Segundo Lévy (1999) como grandes invenções técnicas não só nos permitem trabalhar na mesma velocidade, mais rápido, com mais força ou em maior escala. Permite, principalmente, que se faça, sintetize ou organize de outra forma. Dessa forma, a inovação técnica leva ao desenvolvimento de novas funções ao mesmo tempo que obriga a sociedade a reorganizar o sistema global das funções anteriores.

Ainda que Sodré (1998) não aceite que a imprensa não poderia ser considerada meio de massa no período da sua constituição no Brasil, o avanço tecnológico chegou e representou avanço na difusão de informações no país. “Como, aqui, por imprensa

entende-se jornal e revista, é fácil constatar que esses meios não são de uso habitual em parcela numerosa, majoritária mesmo, do nosso povo” (SODRÉ, 1998, p. 9).

## **APROPRIAÇÃO SOCIAL DA TECNOLOGIA PELA POLÍTICA PARTIDÁRIA NO BRASIL**

Nas discussões sobre tecnologia estão voltadas para a relação entre homem e tecnologia, além disso, a humanização da técnica é parte integrante e garantidora da apropriação social da tecnologia, bem como, está ligada “a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes” (CASTELLS, 2002, p. 17). O interesse dos governantes pela comunicação foi a principal razão para a rápida expansão do sistema postal no período moderno, embora comerciantes e outras classes também tivessem se beneficiado, segundo Briggs e Burke (2006).

Os membros da elite são identificadas por Needell (1993) a partir de uma definição mais ampla de poder construído a partir de um ou mais elementos do seguinte conjunto: riqueza, ocupação, posição social reconhecida e status político. Além disso, dentro do grupo da elite existem líderes reconhecidos que representam o comportamento cultural dos membros.

No curso da história a tecnologia ultrapassou, gradualmente, barreiras físicas e temporais, facilitando a comunicação, melhorando o acesso à informação e promovendo transformações políticas, econômicas e culturais. Significa dizer que, na visão de Briggs e Burke (2006), a tecnologia é um dos elementos constitutivos da história social e cultura, assim como a política e a economia. Lévi (1999) acredita que a tecnologia, ainda que imbricada no cotidiano, demonstra um vigor inesgotável. A reorganização dos artefatos técnicos, a combinação com novos objetos e a apropriação social da tecnologia vão definindo novos horizontes para o ambiente social.

Lévy (1999) indica que as “novas tecnologias”, como é conhecida grosseiramente, na verdade abrange as várias formas de atividades do grupo humano. Esta é uma geração coletiva complexa que compreende as várias formas de atividades das sociedades, formada principalmente em torno de objetos materiais, como os dispositivos de comunicação.

A democratização da sociedade contemporânea só é possível por meio de uma maior circulação de mercadorias e informações. Essa facilidade de acesso não garante

que as massas entendam o que está acontecendo, nem que vivam e pensem melhor. A modernidade e a posição contraditória que as pessoas nela ocupam são muito mais complicadas do que assumidas pelo ensino e pelos conceitos voluntários do humanismo político (BARBERO, 1997).

No século XIX, os partidos políticos começaram a fundar os seus próprios periódicos e assumiram total responsabilidade sobre os seus jornais. Segundo Rüdiger (1993), no contexto da segunda metade do século XIX, os partidos assumiam total responsabilidade pela constituição dos seus próprios jornais e pela publicação de periódicos. Posteriormente, surgiram as redações. Dessa maneira, os jornais passaram a ter corpos editoriais e a racionalidade de seu funcionamento se consolidou.

A autora Capelato (1988) usa a máxima de que às vezes os jornais se pareciam com partidos políticos para explicar que antes do jornal-empresa, entre o final do século XIX e início do século XX, o exercício e as lutas político-partidárias se (con)fundiam com as práticas jornalísticas. Capelato (1988) diz ainda que, na virada do século, as pequenas empresas jornalísticas se adaptavam ao mercado, lançavam tabloides, publicavam semanalmente e buscavam inovar na forma e no conteúdo devido aos recursos financeiros e técnicos limitados. Alguns deles se estabeleceram como jornais combativos, operaram em diferentes momentos e contribuía para a abertura política.

A mudança de regime, do imperialismo para a república, em 1889, alterou a configuração e o desenvolvimento da indústria jornalística brasileira. Muitos jornais aderiram ao novo regime e outros desapareceram. De acordo com Sodré (1999), os republicanos ganhavam prestígio e força na imprensa, enquanto crescia o espírito de luta entre os monarquistas decaídos. No entanto, a disputa entre monarquistas e republicanos pela imprensa não começou com a proclamação da República. Desde o Império, monarquistas, republicanos e abolicionistas criavam jornais e faziam circular suas ideias. Na segunda metade do século XIX, a campanha republicana e abolicionista ganhou força nos periódicos e, na mesma proporção, recebia os ataques da imprensa propagandista do monarca. Monarquistas e republicanos “debatiam” os novos rumos políticos e econômicos do Brasil através da imprensa partidária. A imprensa republicana movia a sociedade pelos caminhos da salvação nacional, com auxílio dos discursos da ordem e do progresso. Segundo Capelato (1988), na transição dos regimes – Império para República – a imprensa republicana utilizou o discurso de um país adoecido, que precisava de uma intervenção para se recuperar. Os jornais republicanos enfatizavam o novo ao insistir na

natureza pacífica dos brasileiros e na presença da “ordem” e do “progresso” simbolizados pelas metáforas de “luz e trevas”.

A virada do século XIX para o século XX marcou a transição das empresas jornalísticas, foi quando a grande imprensa emergiu no Brasil. Segundo Sodré (1999), no início do século XX os pequenos jornais, que tinham uma estrutura simples, começaram a transformar-se em empresas noticiosas com uma estrutura específica, dotadas de equipamentos gráficos que possibilitavam maior número de tiragens e menor tempo de impressão. Da mesma forma que o plano de produção e distribuição eram afetados, esse processo impactava diretamente as relações entre jornais, anunciantes, política e leitores.

Sobre essa transição da imprensa na virada do século XIX para o XX, Barbosa (2010) diz que os periódicos que pretendiam firmar-se politicamente juntos ao seu público deveriam aplicar novas tecnologias para alcançar maior velocidade e circulação e dessa maneira diminuir a distância entre os fatos e o leitor.

Castells (2002) acredita que poder da tecnologia tem o papel de aumentar significativamente as tendências enraizadas nas estruturas e instituições sociais: sociedades opressivas podem aumentar suas capacidades repressivas por meio de novos mecanismos de vigilância, enquanto sociedades democráticas participativas podem expandir ainda mais sua abertura e participação, para alocar mais poder político e recursos técnicos.

Pinto (2008, p. 8) afirma que “só há saber novo com avanço técnico”. Em meados do século XX esse mesmo estudioso observou que parte da humanidade havia se beneficiado com a apropriação social da tecnologia, mas, cabia aos intelectuais engajados explicar os obstáculos históricos ao desenvolvimento de países como o Brasil, que são ricos e pobres ao mesmo tempo.

A imprensa política brasileira, da primeira metade do século XX, segundo Sodré (1999), apresentava uma linguagem violenta, além disso, era norteadada pela elite política e econômica, portanto, caracterizada pelo jogo de interesse da camada burguesa e/ou do poder. Assim, tudo que era veiculado assumia dimensão pessoal e com o propósito de alcançar as pessoas com objetivos aplicar as suas funções moralizadoras.

## APROPRIAÇÃO SOCIAL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PELO MOVIMENTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO PICOENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A criação da cidade Picos (PI) deu-se no século XVIII, a princípio com a instalação da fazenda Curralinhos, por intermédio do vaqueiro português Félix Borges Leal. Em uma fase avançada do desenvolvimento, o território de Picos foi separado de Oeiras (capital do estado no contexto do século XVIII) e a vila foi elevada a freguesia de Nossa Senhora dos Remédios em 11 de setembro de 1851, pela Resolução Civil Nº. 308. O constante progresso da freguesia resultou na elevação da mesma à categoria de Vila em 20 de novembro 1855, pela Resolução Provincial Nº. 397 (ALBANO; SILVA, 2001). Picos fica a aproximadamente 310 km de distância da atual capital, Teresina (PI).

No início do século XX, a cidade de Picos passou por grandes mudanças econômicas e políticas. A atividade agrícola, o extrativismo e a pecuária passavam por ascensão, bem como, recebia influência das movimentações políticas nacionais e estaduais. Picos ainda era uma cidade pequena com características rurais nos primeiros anos do século XX. Nesse período, o poder dos “Coronéis” era predominante na sociedade picoense. Essa estrutura coronelista<sup>2</sup> apresentava-se por intermédio da troca de favores, do compadrio, do controle dos cargos da burocracia, do voto de cabresto e da supremacia do poder “mandonista” em relação à propriedade rural, à posse de gado, ao prestígio político e aos privilégios dos bancos (SOUSA, 2005).

Antes do estabelecimento da imprensa em Picos, a circulação de informações era lenta e restrita. As elites obtinham informações por meio de cartas e dos exemplares de veículos de comunicação da capital, de outras cidades do interior ou de outras províncias. Somente no início do século XX, em 1900, a sociedade picoense viu um importante avanço da área da comunicação. O engenheiro Elesbão Veloso fez a instalação da linha telegráfica que ligava Teresina a Picos (ALBANO; SILVA, 2011).

A primeira década do século XX é marcada por avanços e melhorias que impactam o dia a dia da sociedade picoense. A implantação do telégrafo foi um dos

---

<sup>2</sup> Segundo Leal (2012) além das relações estaduais-federais, que caracterizavam a “Política dos Governadores”, também existiam associações estaduais-municipais comandadas pelo “Coronel”. A construção das oligarquias locais dependiam da “política dos coronéis”, ou seja, da aliança e apoio dos “coronéis” à política eleitoral dos governadores. As oligarquias estaduais surgiam da transmissão de poder dos governadores aos “coronéis” locais durante os acordos políticos.

avanços que revolucionou a comunicação na cidade, possibilitando o envio de mensagens de Picos para a capital Teresina. A edição do 64º ano do Almanak Laemmert (1907), produzido no Rio de Janeiro, confirma o dado e aponta o nome do responsável técnico pela operação do equipamento em Picos: Antônio Lopes Filho.

Em 1910 surgiu o primeiro jornal de Picos *O Aviso*, sendo de propriedade do coronel Joaquim das Chagas Leitão<sup>3</sup>, seguindo uma tendência global da industrialização da comunicação que começou ainda no século XIX. O jornal *O Aviso* era direcionado a uma parcela letrada da população picoense e utilizado como ferramenta para combater os jornais dos adversários políticos do Coronel Joaquim das Chagas Leitão. *O Aviso* caracterizava-se como jornal partidário, uma vez que esteve ligado aos partidos durante toda a sua existência. Quando foi criado, em 1910, estava coligado ao Partido Republicano Conservador (PRC); a partir de 1917 aparece alinhado ao Partido Republicano Autonomista (PRA); e, em 1930 se juntou à Aliança Liberal. O jornal *O Aviso* foi mantido durante vinte anos pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão.

O jornal *O Aviso* teve o seu primeiro exemplar em circulação no dia 15 de novembro de 1910. Possuía periodicidade quinzenal. Era diagramado em quatro páginas com 4 colunas por página. As informações eram distribuídas por seções, dentre elas: poesias, telegrammas, editais, publicidades, necrologias, entre outros conteúdos. A primeira página era elaborada com uma notícia mais extensa e sem ilustrações e geralmente sobre política. Dentro do jornal, a coluna “Gazetilha” ganha destaque pelo seu teor sobre político ou pelos assuntos polêmicos.

O jornal *O Aviso* teve duas fases enquanto circulou: durante a primeira chamava-se *O Aviso* e na segunda perdeu o artigo “o” e passou a ser impresso como “Aviso”. Nos dois momentos o coronel Joaquim das Chagas Leitão foi proprietário e redator do jornal. A oficina do jornal ficava situada na Rua Doutor Coriolano de Carvalho, hoje Avenida Getúlio Vargas. A assinatura custava 10\$000 (dez mil reis) por ano. Além das assinaturas, o jornal *O Aviso* vendia espaços de publicidade para o comércio local, e os proventos serviam para a manutenção do veículo. Em 1910 as publicidades apareciam timidamente,

---

<sup>3</sup> Nasceu no Príncipe Imperial, hoje Crateús, a 20 de maio de 1866. Mudou-se para Teresina aos 19 anos e sentou praça em 1 de setembro de 1885. Em 1886, aos 20 anos, chegou em Picos para comandar o destacamento local, acompanhado de sua esposa, Ana Clara de Castro Leitão. Em 21 de dezembro de 1887, retornou a Teresina após cumprir o serviço e, em 3 de setembro de 1888, pediu licença. Retornou a Picos no final de 1890, nomeado pelo então Governador do Estado, Gabino Suzano de Araújo Besouro, para exercer o cargo vitalícia de 1º Tabelião de Notas e Escrivão do Crime e Órgãos do termo de Picos. Faleceu em Teresina no dia 20 de abril de 1939.

mas ganham força nas edições de 1911.

Quando foi criado, em 1910, estava coligado ao Partido Republicano Conservador (PRC)<sup>4</sup>. O envolvimento do jornal *O Aviso* com o PRC marcava o combate do Coronel Joaquim das Chagas Leitão, atravessado pelos ideais “hermistas”, contra o civilismo, defendido por Rui Barbosa. Um casamento que começou a se desenhar com a participação do Coronel Joaquim das Chagas Leitão no PRF do Piauí. Alguns dos protagonistas do PRF passaram a compor o PRC, organizado em 1910, como foi o caso do General Quintino Bocaiúva, que se tornou Presidente do Diretório do Partido, segundo o jornal *O Aviso* (TELEGRAMMAS. **O Aviso**. Picos, n. 3, p. 2, 16 de dez. 1910).

As comemorações em alusão ao dia da Proclamação da República marcaram a inauguração do jornal *O Aviso*, em 15 de novembro de 1910. A construção simbólica em torno do dia 15 de novembro produzida pelo jornal *O Aviso* remetia o leitor a uma ideia de que o país comemorava a “mudança” e a “prosperidade”. *O Aviso* convidava a sociedade picoense a festejar a Proclamação da República como um marco para o “progresso” do Brasil. Por ser um batalhador empenhado com a causa republicana, era evidente que o Coronel Joaquim das Chagas Leitão utilizaria o espaço do seu jornal para rememorar a própria luta. Foi o jornal que mobilizou a população picoense, através dos seus leitores, a elite letrada, que transmitia as informações aos analfabetos através da oralidade, para os festejos em alusão à “grande conquista”.

A chegada imprensa em Picos marcou mudanças importante, diferente da transmissão telegráfica, que possibilitava a transmissão direcionada a uma pessoa ou a um grupo restrito de sujeitos. A imprensa possibilitou a propagação de informações em larga escala. O jornal *O Aviso* inaugurou o processo de industrialização das informações e, aliado a isso, contribuiu para promover transformações na cultura política no município.

Berstein (1998) afirma que a cultura política é um conjunto de normas, valores, tradições, práticas e expressões que são transmitidas e compartilhadas por indivíduos em suas experiências em um determinado cenário histórico e cultural. Os detentores dessa cultura política utilizam discursos codificados, onde o vocabulário é utilizado, com

---

<sup>4</sup> Foi idealizado em outubro de 1910 pelo Senador Pinheiro Machado, ora para representar os ideais republicanos das elites agrárias dos Estados descontentes com as políticas do “café com leite”, ora para defender Hermes da Fonseca. O partido findou junto com o mandato de Hermes da Fonseca, em 1914. O partido desapareceu no âmbito das lutas políticas nacionais, mas há indícios de que o PRC permaneceu atuante nos estados, como foi o caso do Piauí.

repetições e palavras-chaves, produzindo um efeito de transformação nos indivíduos que se relacionam. Ademais, a cultura republicana, por exemplo, era baseada em duas linhagens filosóficas: a do iluminismo, que defendia a liberdade política, econômica e religiosa assegurada pela lei, e a do positivismo, que defendia o progresso social através da disciplina e da ordem.

As três primeiras edições do jornal *O Aviso*, em 1910, mostram o embate político entre o jornal *O Apóstolo*<sup>5</sup>, de Teresina. A colisão de interesses políticos é evidente nas declarações. A interação também se dá entre os veículos que se alinham ideologicamente, como é o caso do jornal *O Monitor*<sup>6</sup>, órgão anticlerical de Teresina, que sai em defesa do Coronel Joaquim das Chagas Leitão, proprietário e redator do jornal *O Aviso*, no período de campanha política em 1911.

A implantação do jornal *O Aviso* foi um marco tecnológico para a cidade de Picos, como já mencionado, mas, é relevante acrescentar que o jornal *O Aviso* incorporou o telégrafo à sua prática e, juntos, seguiram como aliados, possibilitando a circulação de informações na cidade de Picos. O telégrafo e o jornal *O Aviso* foram amplamente utilizados pela política partidária na cidade de Picos. O telégrafo possibilitava que as informações partidárias chegassem com rapidez na redação do jornal *O Aviso*, que era responsável por divulgar as notícias de interesse do diretório picoense do Partido Republicano Conservador (PRC), representado pelo Coronel Joaquim das Chagas Leitão. Quer dizer, o telégrafo foi incorporado como ferramenta de captação de informações que estruturavam o jornal *O Aviso*. A agilidade da tecnologia do telegrama de transmitir informações fez com que o jornal *O Aviso* criasse uma seção intitulada “Telegrammas” na segunda página. De acordo com McLuhan (2002), o telégrafo foi indispensável para reestruturar o meio da imprensa.

É possível observar que o telégrafo favoreceu o jornal *O Aviso* durante as disputas políticas contra os jornais adversários. A munição para combater os ataques do jornal *O Apóstolo* chegavam através do telégrafo. O Coronel Joaquim das Chagas Leitão recebia mensagens de apoio dos correligionários através do telégrafo sempre que era

---

<sup>5</sup> “Propriedade da Diocese de Teresina. Fez a campanha política da denominada União Popular, partido apoiado pelo clero. Redator: Elias Martins, Higino Cunha, Collect A. Fonseca, Padre Alfredo Pegado, Conego Fernando Lopes e Silva. O jornal foi empastelado no governo Miguel de Paiva Rosa” (PINHEIRO FILHO, 1997, p. 230).

<sup>6</sup> “*O Monitor* (01/11/1905 a 1912). Anticlerical. Redação de Higino Cunha, Mathias Olympio de Melo e Bonifácio de Carvalho, este sob pseudônimo de Lineu. Teve uma segunda fase sob a direção de Abdias Neves. Em 1909 teve como redator Valdivino Tito. Trazia como legenda o lema de Teodoro Roosevelt: ‘Be sure you are right, and then go ahead’” (PINHEIRO FILHO, 1997, p. 230).

atacado pelo jornal *O Apóstolo*. Vários correligionários enviavam telegramas de apoio ao Coronel Joaquim das Chagas Leitão. Essas mensagens eram publicadas no jornal *O Aviso* para combater os fatos políticos construídos pelo redator Elias Martins, redator do jornal *O Apóstolo*. A partir dessa análise pode-se considerar que o jornal *O Aviso* democratizou as informações, nesse caso da política partidária picoense, e o telégrafo teve grande contribuição nesse processo, afinal, “com o advento do telégrafo que a mensagem começou a viajar mais depressa do que o mensageiro. Antes dele, as estradas e a palavra escrita eram estreitamente inter-ligadas” (MCLUHAN, 2002, p. 108).

O jornal *O Aviso* era direcionado a uma pequena parcela letrada da população picoense, e também circulava em outros municípios que estavam a um pequeno raio de distância. Os leitores do jornal *O Aviso* era composto por integrantes da elite política e econômica letrada. Reconhece-se que atender às necessidades básicas de alfabetização dos cidadãos é uma tarefa complexa. A medida que a sociedade se moderniza também crescem as exigências com relação aos níveis educativos para promover inclusão nas dimensões relativas à tecnologia, à informação e à comunicação.

O Coronel Joaquim das Chagas Leitão, na condição de líder político do diretório do PRC da cidade de Picos, se apropriou das tecnologias disponíveis para a difusão de informações em função das lutas político partidárias municipais e estaduais. Portanto, o jornal *O Aviso*, reproduzia uma prática que estava em voga em todo o território nacional desde o século XIX, que era a criação de pequenas empresas jornalísticas no interior das províncias em nome de grupos partidários. No início do século XX a imprensa político partidária foi impulsionada pelo deslocamento das oficinas dos grandes centros para as pequenas cidades, em parte, devido a modernização das empresas jornalísticas (SODRÉ, 1999).

As notícias partidárias foram e ainda são utilizadas para criar, intermediar e fortalecer consensos ou criar simulacro da opinião pública por meio de seu poder, incluindo tentativas de influenciar o comportamento individual, porque, afinal, o escopo da política partidária é convencer ou guiar as massas. Por isso, no ano de 1911, por se tratar de período eleitoral, o jornal *O Aviso* intensificou a produção de matérias de cunho

partidário ou ataques aos membros do grupo político rival: o Juiz de Direito Urbano Eulálio<sup>7</sup>, o Coronel Antônio Rodrigues da Silva<sup>8</sup> e o Coronel Josino José Ferreira<sup>9</sup>.

A comunicação sempre foi imprescindível para o homem, que criou meios e ferramentas de comunicação ao longo da história. No início, a imprensa político partidária, ainda que não atingisse um grande público, tinha o papel de influenciar a opinião pública com a intenção de manipular os eleitores. A sociedade picoense foi impactada com a nova tecnologia da informação porque, a partir da implantação do jornal *O Aviso*, aconteceram importantes mudanças na cultura política local. Ao observar os dois primeiros anos de circulação do jornal *O Aviso*, principalmente em 1911, quando as campanhas políticas para as eleições de 1912 se intensificaram, verifica-se que o jornal *O Aviso* contribuiu para fomentar os debates políticos que refletiam nas decisões dos eleitores.

Observa-se que o jornal *O Aviso* desempenhou um papel decisivo na transformação da cultura política picoense nos anos de 1910 e 1911, promovendo a congregação dos indivíduos na tomada de decisões e influenciando diretamente o funcionamento das questões partidárias do município. Os discursos do jornal *O Aviso* atravessavam o imaginário social da cidade de Picos, carregados de símbolos provenientes do republicanismo: “ordem”, “progresso”, “civilidade” e “liberdade”. Promovia, portanto, modificações na cultura política da cidade de Picos, utilizando um arsenal simbólico que prometia desvencilhar o Brasil do passado obscuro da monarquia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal *O Aviso* marcou a democratização da informação na cidade de Picos e permitiu uma maior comunicação entre as pessoas, apesar de os letrados representarem uma pequena parcela da população. O primeiro impresso também foi determinante para

---

<sup>7</sup> Nasceu em 6 de novembro de 1868 na cidade de Campo Maior (PI). Concluiu o Bacharelado em Direito em maio de 1894 na Faculdade Federal de Olinda (PE). Iniciou sua carreira pública como promotor público na cidade de Imperatriz (MA), depois, por volta de 1901, foi transferido para a cidade de Picos (PI), onde foi nomeado segundo juiz de direito da cidade. Faleceu em 12 de setembro de 1931 (URBANO Maria Eulálio, [s.d.]).

<sup>8</sup> O Coronel Antônio Rodrigues da Silva fazia oposição ao Coronel Joaquim das Chagas Leitão no Conselho Municipal da cidade de Picos. Natural da Fazenda Riachão, distrito do município de Picos (PI). Foi Intendente da cidade de Picos entre 1912 e 1918.

<sup>9</sup> “Fazendeiro e político. Secretário de Governo (1896). Chefe de Polícia (1890). Secretário de Estado da Fazenda em duas oportunidades. Deputado Provincial em duas legislaturas (1882-1885). Foi diretor da Escola de Aprendizes e Artífices (1929)” (GONÇALVES, 2003, p. 167).

fomentar o debate político e partidário no âmbito municipal e estadual. O uso da tecnologia foi crucial para posicionar as peças no jogo político picoense. Além disso, a imprensa serviu como ferramenta a favor do Coronel Joaquim das Chagas Leitão, durante as batalhas políticas, principalmente no período de campanha, ou seja, momento de fervor do processo eleitoral.

A sociedade picoense assistiu importantes mudanças no comportamento político e partidário a partir da implantação do jornal *O Aviso*. Decerto que a imprensa possibilitou a democratização do acesso à informação na cidade de Picos, contudo, essa ferramenta chega carregada de ideologias políticas e partidárias que tinham por objetivo a manutenção do *status quo*.

O jornal *O Aviso* era norteador de uma prática discursiva com a qual orientava e controlava a produção de sentidos segundo os interesses partidários do órgão, com o PRC, com o PRA, ou com a Aliança Liberal. Além disso, era ferramenta para a manutenção dos interesses partidários do Coronel Joaquim das Chagas Leitão. *O Aviso* começou a circular em 1910 alinhado com os discursos do PRC, defendendo os ideais de Hermes da Fonseca, que havia ganhado as eleições em 1º de março de 1910. No ano de 1911, o jornal *O Aviso* estava engajado na batalha discursiva contra o jornal *O Apóstolo*, ademais, *O Aviso* também rebatia com veemência qualquer sujeito que tentava perturbar as estratégias políticas Coronel Joaquim das Chagas Leitão.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, M. C.; SILVA, A. (Orgs.) 2011. **Picos nas anotações de Ozildo Albano**. Picos, PI: 2011. 183p.

ALMANAK Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ). **Almanak Laemmert para 1907**. 64º ano. Rio de Janeiro: 1907. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&Pesq=picos&pagfis=32618>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BARBOSA, M. **História cultural da imprensa: 1900-2000**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BERSTEIN, S. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-. François (Org.). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. BRASIL.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. 2 ed. Rio de Janeiro, UFRJ:FGV, 2003.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma História Social da Mídia. De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONÇALVES, W. C. **Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado: 1549-2003**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2003.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLUHAN, H. M. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

NEDELL, J. D. Definir la élite. In: NEEDELL, Jeffrey D. **Belle époque tropical: sociedad y cultura de élite em Río de Janeiro a fines del siglo XIX y principios del XX**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2012. p. 367-374.

PINHEIRO FILHO, C. **História da imprensa no Piauí**. 3. ed. Teresina: Zodiaco, 1997.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

RÜDIGER, F. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1993.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TELEGRAMMAS. **O Aviso**. Picos, n. 3, p. 2, 16 de dez. 1910.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

URBANO Maria Eulálio. **ALERP**. Cadeira nº 2, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.alerp.com.br/academico/patrono/francisco-teotonio-da-luz-neto>>. Acesso em: 1 out. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.

*Recebido em: 23/12/2022*

*Aprovado em: 15/01/2023*

*Publicado em: 19/01/2023*